

Tendências neológicas no léxico do português brasileiro: o caso de *gourmet*

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/el.v54i3.3827>

Rafael Prearo-Lima¹

Resumo

No período anterior à virada do milênio, a unidade lexical *gourmet* era usada no Brasil em associação à culinária refinada. Empregada em referência a apreciadores de pratos requintados, tal unidade lexical, oriunda do francês, passou a ter novos sentidos a partir da década de 2000, com o crescimento no mercado imobiliário das chamadas “varandas *gourmet*” e, mais tarde, com o aumento do interesse pela cultura gastronômica, visto pela disseminação de programas de TV e de páginas na internet dedicados a esse universo, o que fez com que *gourmet* se tornasse cada vez mais presente no léxico do português brasileiro. Com base nessas considerações, e a partir dos pressupostos dos estudos do léxico, o objetivo deste trabalho é discutir o uso e as derivações da unidade lexical *gourmet* no português brasileiro. Também consideramos a possível determinação de neologicidade dessas unidades lexicais, destacando sua relevância na sociedade contemporânea. Para tanto, analisamos um *corpus* com mais de uma centena de postagens extraídas da rede social X contendo a unidade lexical *gourmet* e palavras derivadas. Como *corpus* de exclusão, usamos dicionários de língua geral impressos (Aulete, 2011; Bechara, 2011; Borba, 2011) e eletrônicos (*Aulete Digital*, o *Michaelis On-line* e o *Houaiss Online*). Os resultados indicam que o uso de tais unidades lexicais reflete, em termos chomskyanos, a capacidade das línguas de gerar novas formas a partir de elementos preexistentes.

Palavras-chave: lexicologia; neologismos; *gourmet*.

¹ Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Bragança Paulista, São Paulo, Brasil; rprearo@ifsp.edu.br; <https://orcid.org/0000-0002-6667-7298>

Neological trends in the lexicon of Brazilian Portuguese: the case of *gourmet*

Abstract

In the period prior to the turn of the millennium, the lexical unit *gourmet* was used in Brazil in association with refined cuisine. Originally referring to connoisseurs of sophisticated dishes, this lexical unit, borrowed from French, began to acquire new meanings starting in the 2000s – first with the rise of so-called gourmet balconies in the real estate market, and later with the growing interest in gastronomic culture, evidenced by the proliferation of TV shows and online platforms dedicated to this domain. This evolution led to gourmet becoming increasingly present in the lexicon of Brazilian Portuguese. Based on these considerations, and drawing on the assumptions of lexical studies, the aim of this paper is to discuss the use and derivations of the lexical unit gourmet in Brazilian Portuguese. We also consider the possible determination of the neological status of these lexical items, highlighting their relevance in contemporary society. To that end, we analyzed a *corpus* of over one hundred posts extracted from the social media platform X, containing the lexical unit gourmet and its derivatives. As a *corpus* of exclusion, we used both printed general language dictionaries (Aulete, 2011; Bechara, 2011; Borba, 2011) and online dictionaries (Aulete Digital, Michaelis Online, and Houaiss Online). The results indicate that the use of these lexical units reflects, in Chomskyan terms, the capacity of natural languages to generate new forms from pre-existing elements.

Keywords: Lexicology; Neologisms; *Gourmet*.

Considerações iniciais

No período anterior à virada do milênio, a unidade lexical *gourmet* era usada no Brasil em associação à culinária refinada. Empregada em referência a apreciadores de pratos requintados, tal unidade lexical, oriunda do francês, passou a ter novos sentidos a partir da década de 2000, com o crescimento no mercado imobiliário das chamadas “varandas gourmet” – espaços de lazer e de convívio, especialmente em apartamentos, equipados com churrasqueira, pia, balcão e outros elementos com o fim de se preparar refeições ao ar livre.

Mais tarde, o interesse pela cultura gastronômica e a proliferação de programas de TV e de páginas na internet dedicados a esse universo fizeram com que *gourmet* se tornasse cada vez mais presente no léxico do português brasileiro. Em função disso, sua noção foi expandida, de modo que essa unidade lexical passou a estar associada não apenas à culinária, mas também a ambientes, produtos e serviços que tivessem um alto padrão de qualidade ou que fossem mais sofisticados do que aquilo que se espera. Desse modo, o uso dessa unidade lexical, especialmente nas redes sociais, revela a necessidade de se investigar seus processos de formação e os (novos) sentidos a ela atribuídos.

Com base nessas considerações, o objetivo deste trabalho é discutir o uso da unidade lexical *gourmet* e de suas derivações no português brasileiro, considerando, sob esse aspecto, a possível determinação de neologicidade dessas unidades lexicais. Para tanto, como *corpus* de exclusão, utilizamos tanto dicionários de língua geral impressos (Aulete, 2011; Bechara, 2011; Borba, 2011) quanto dicionários eletrônicos (Aulete Digital, Michaelis On-line e Houaiss Online). Para a análise proposta, montamos um *corpus* com mais de uma centena de postagens extraídas da rede social X (antigo Twitter) que continham exemplares da unidade lexical *gourmet*, bem como de palavras derivadas, cujo sentido pudesse ser, minimamente, evidenciado a partir de seu uso. A escolha dessa rede social como fonte de produção discursiva se deu em função de tais unidades lexicais não circularem em outros meios de comunicação de grande circulação – por exemplo, em jornais da grande mídia.

Para a fundamentação teórica desta pesquisa, recorreremos à noção de gerativismo, a partir de Chomsky (2002, 1986, 1965), e aos estudos da Lexicologia – de modo específico, às considerações sobre neologismos a partir de Alves (2017, 2007, 2002), Basílio (2004), Cano (2007) e Prearo-Lima (2019).

Recursividade e neologia: conexões entre a Teoria Gerativista e a Lexicologia

No interior de cada universo linguístico, caracterizado, entre outros fatores, por seu estado constante de transformação, a capacidade de criar neologismos é um fenômeno intrínseco à própria dinâmica das línguas. Nesse sentido, Noam Chomsky (2002, 1965), em sua teoria gerativista, defende a tese de existir nas línguas naturais, quaisquer que sejam, mecanismos que possibilitam a criação de novas formas partindo de outras existentes, o que faz de cada língua não um sistema receptivo, mas produtivo. Assim, é inerente aos humanos a capacidade de produção e de compreensão de estruturas complexas com base em elementos mais simples, noção denominada de recursividade. Para o autor, tal noção implica o uso e a repetição de uma estrutura básica, o que possibilita a geração de combinações infinitas a partir de um conjunto finito de elementos.

Podemos aplicar essas considerações não apenas à criação de novas unidades lexicais, como também à atribuição de novos sentidos a unidades lexicais já existentes. Chomsky (1986), baseando-se nas propriedades fundamentais daquilo que denominou de Gramática Universal, também defende a capacidade inerente das línguas de produzir novas formas por meio da aplicação recursiva de regras e da combinação de elementos – nos processos de derivação ou de composição, por exemplo. Assim, no bojo da teoria gerativa chomskyana, a criação de novas palavras não seria um fenômeno arbitrário, mas um aspecto natural, regulamentado pela estrutura subjacente das línguas naturais.

Desse modo, ao considerarmos o português brasileiro, a teoria chomskyana pode ser observada de modo prático pela possibilidade de obtenção de novas unidades lexicais a partir de outras, bem como pela atribuição de novos sentidos às já disponíveis. Esse processo concede dinamicidade ao próprio sistema linguístico, em decorrência da menor necessidade de acesso a formas diferentes – algo que não ocorreria caso fosse preciso novas formas, distintas das outras, para cada gesto de nomeação. Nesse âmbito, Basílio (2004) explica que a comunicação seria ineficaz, pois seria preciso um grande número de palavras para compor nosso repertório vocabular fundamental. Assim, um dos motivos pelos quais novas formas lexicais emergem no português brasileiro, e em outras línguas, se deve pela dificuldade que os falantes encontrariam em elaborar novas unidades lexicais para cada situação. Isso reforça a ideia de que os processos neológicos seriam uma extensão da recursividade postulada por Chomsky, aplicada ao domínio lexical. Neste trabalho, ao analisarmos novos usos para a unidade lexical *gourmet*, procuramos demonstrar a existência de tal fenômeno.

Para investigar a neologicidade de unidades lexicais como *gourmet*, é necessário adotar métodos que permitam identificar e classificar neologismos, o que nos leva a considerar as práticas lexicográficas e seus desafios. Um dos meios pelos quais é possível verificar as mudanças em uma língua é a análise da dicionarização (ou não) de novas unidades lexicais. Para isso, Alves (2007) afirma que o *corpus* de exclusão lexicográfica é o parâmetro mais comumente adotado. No entanto, ainda que a adoção de um *corpus* de exclusão possa, de fato, ser representativa para a determinação de neologicidade, há dificuldades a serem consideradas pelos pesquisadores. De acordo com Cano (2007), adoção de um *corpus* de exclusão, a despeito de seu tamanho, estará sujeita às restrições inerentes aos próprios dicionários, como a falta de critérios para a inclusão (ou a exclusão) de determinadas unidades lexicais.

Em outro trabalho, Alves (2017) afirma que, mesmo em línguas com um acervo considerável de dicionários, adotar tais obras como *corpus* de exclusão não é um método satisfatório por diferentes motivos. Um deles, segundo a autora, é que

[...] unidades lexicais ausentes da macroestrutura de uma obra lexicográfica não determinam necessariamente seu caráter neológico, pois essas ausências podem ser causadas pela forma de coleta dos neologismos, por condições ideológicas ou de frequência impostas pelo(s) lexicógrafo(s), dentre outros fatores. [...] No período entre a criação de uma unidade lexical e sua inserção em um dicionário, passa-se um período durante o qual essa unidade não é registrada, o que não significa que não seja conhecida por grande parte dos falantes da língua na qual foi criada (Alves, 2017, p. 105).

Esse conhecimento de uma unidade lexical por parte dos falantes, a despeito de sua dicionarização, pode ser o caso de *gourmet*. Como veremos adiante, apesar de seu registro constar em alguns dicionários, parte dos sentidos dessa unidade, observados em seu uso corrente nos discursos no/do português brasileiro, ainda não foi – e talvez não venha a

ser – dicionarizado. Nesse sentido, ao discorrer sobre o processo de formação neológica a partir de um estudo de *blends* lexicais, Prearo-Lima (2019) já apontava a necessidade de reconsideração da teoria a respeito da identificação de neologismos, dada a dificuldade de se precisar fenômenos neológicos.

Se por um lado há entraves para a identificação de uma unidade lexical como neológica, parece haver concordância entre os autores sobre a classificação de neologismos em dois grupos: o neologismo formal e o neologismo semântico (ou conceptual). Carvalho (1987) explica que o neologismo formal diz respeito à unidade lexical usada, mas não dicionarizada; o neologismo semântico, ao uso de uma unidade lexical com outro significado daquele já dicionarizado. Seguindo nessa mesma esteira, Correia e Almeida (2012, p. 24) também discorrem sobre a existência do neologismo formal e do semântico, explicando que este último “corresponde a uma nova associação significado-significante, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova acepção”. Alves (2002), em consonância com as outras autoras, afirma que, no caso do neologismo semântico, “ao significado básico de um item léxico vão-se acrescentando os que vierem a ser criados pelo processo da neologia semântica” (Alves, 2002). Essa distinção entre neologismos formais e semânticos encontra eco na teoria gerativista, pois a criação de novas formas lexicais (formais) e a atribuição de novos sentidos (semânticos) refletem a capacidade produtiva da língua, que opera por meio de regras recursivas para expandir o léxico em resposta às necessidades comunicativas.

Métodos para a análise

Apesar das críticas fundamentadas apresentadas por autores como Cano (2007) e Alves (2017) quanto às limitações inerentes ao uso de dicionários como *corpus* de exclusão lexicográfico, optamos, neste trabalho, por adotar tal abordagem como parâmetro para avaliar a neologicidade de *gourmet* e seus derivados. Essa escolha fundamenta-se na tradição estabelecida na literatura neológica, que reconhece o *corpus* de exclusão como um instrumento prático e amplamente utilizado para identificar neologismos formais e semânticos, mesmo que não seja infalível. Reconhecemos, todavia, que essas dificuldades demandam uma discussão mais aprofundada em pesquisas futuras, as quais não se inserem no escopo desta investigação. Ainda assim, é relevante pontuar tais entraves aqui, a fim de promover uma reflexão crítica sobre os métodos empregados e contribuir para o avanço metodológico na área.

Desse modo, para o *corpus* de exclusão lexicográfico, selecionamos três dicionários impressos – a saber, o *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa* (Aulete, 2011), o *Dicionário Unesp do português contemporâneo* (Borba, 2011) e o *Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara* (Bechara, 2011) e três dicionários eletrônicos – o *Aulete Digital*, o *Michaelis On-line* e o *Houaiss Online*. A escolha desses dicionários foi motivada por sua representatividade no contexto do português brasileiro contemporâneo,

abrangendo tanto obras tradicionais quanto plataformas digitais atualizadas, o que permite uma visão mais ampla dos registros lexicográficos disponíveis.

Primeiramente, reproduzimos os verbetes extraídos dos dicionários impressos.

gourmet (Fr. /gurmê/) *sm.* Indivíduo apreciador e conhecedor de boas comidas e bebidas: *Um gourmet pode nos dar boas dicas.* (Aulete, 2011, p. 719).

GOURMET (gurmê) (Fr) *Sm.* quem conhece e aprecia comida fina: No mercado central encontram-se os melhores produtos para gourmets. (Borba, 2011, p. 685).

A primeira constatação que fazemos é a de que, dos três dicionários consultados, a unidade lexical *gourmet* foi dicionarizada nas obras de Aulete (2011) e de Borba (2011); em Bechara (2011), porém, não consta nenhum registro. Nas duas entradas encontradas, *gourmet* é um galicismo usado como substantivo em referência àquele que conhece e aprecia comidas e bebidas finas.

A seguir, reproduzimos a definição de *gourmet* encontrada nos dicionários eletrônicos do *corpus* de exclusão deste trabalho.

gourmet (Fr. /gurmê/) *sm.* 1. Indivíduo apreciador e conhecedor de boas comidas e bebidas: *Um gourmet pode nos dar boas dicas.* (Aulete Digital)²

gourmet [guR'me] *sm* Pessoa que é grande conhecedora e apreciadora de boa comida e bons vinhos. ETIMOLOGIA fr. (Michaelis On-Line)³

gourmet (sXIX) *pronúncia:* guR'me; *língua:* francês

substantivo de dois gêneros

1. indivíduo que aprecia e entende de boas mesas, de bons vinhos e se regala com finos acespipes e bebidas. cf. **gastrônomo** e **gourmand**

apositivo

2. cujos alimentos que prepara têm requinte, alta qualidade <restaurante gourmet> <sorverterias gourmet> (Houaiss Online)⁴

2 Fonte: <https://aulete.com.br/gourmet/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

3 Fonte: michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/gourmet/. Acesso em: 29 abr. 2024.

4 Fonte: https://houaiss.uol.com.br/houaission/apps/uol_www/v7-0/html/index.php#1/. Acesso em: 29 abr. 2024.

Seguindo aquilo apresentado em Aulete (2011) e em Borba (2011), encontramos nesses três dicionários eletrônicos praticamente as mesmas definições da unidade lexical *gourmet*. A exceção está no *Houaiss online*, em que *gourmet* pode ser usado com função adjetiva para indicar um estabelecimento que serve alimentos refinados.

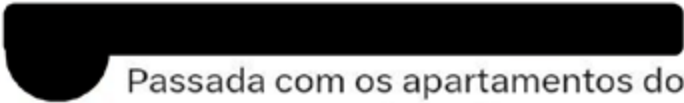
Para investigar os usos de *gourmet* no português brasileiro, realizamos uma coleta de postagens na rede social X em maio de 2024. Utilizamos o mecanismo de busca da plataforma, acessando a opção “Filtros de Pesquisa” e, posteriormente, “Busca Avançada”, com o objetivo de identificar postagens que contivessem tal unidade lexical *gourmet* e de seus derivados. Para garantir a relevância linguística e evitar a interferência de outras línguas, restringimos a busca a postagens exclusivamente em português. Além disso, selecionamos apenas aquelas postagens cujo significado de *gourmet* pudesse ser inferido diretamente a partir do contexto da própria postagem, capturando, assim, usos espontâneos e representativos da unidade lexical. Para documentar os resultados, realizamos capturas de tela (*prints*) dos resultados da busca, que foram arquivados para referência e análise posterior.

Dada a grande quantidade de postagens disponíveis na rede social X, optamos por selecionar apenas os exemplares mais representativos, considerando aqueles que ilustram tanto os sentidos já registrados nos dicionários quanto possíveis novos usos que indicam neologismos semânticos. A escolha desses exemplares foi orientada por critérios de relevância contextual, frequência de uso e diversidade de sentidos, garantindo que as postagens selecionadas refletissem padrões significativos no discurso contemporâneo do português brasileiro. Para assegurar a ética na pesquisa, suprimimos a identificação dos autores das postagens, preservando sua privacidade. Adicionalmente, todas as postagens analisadas sem indicação explícita de data foram publicadas em maio de 2024, durante o período de levantamento de dados.

Análise dos usos neológicos de *gourmet* e derivados

A seguir, desenvolvemos as análises de *gourmet* e de suas derivações a partir de postagens da rede social X.

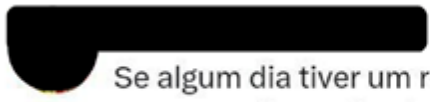
[1]	[Redacted] · Jun 19 ... Postar meu trabalho pq finalizei essa área gourmet e queria ela pra mim 🤔
-----	--

[2]	 Jun 25, 2023 ... Passada com os apartamentos do recreio q meu corretor me enviou, R\$3200 no total com 100m2, armários e semi mobiliado com sacada gourmet, em boa localização caralho o valor de uma kitnet em SP em choque
-----	---

Nesses exemplos iniciais, *gourmet* caracteriza o local de um imóvel (área *gourmet*, sacada *gourmet*) destinado ao convívio social e ao consumo de alimentos, “sendo uma extensão da sala e, em alguns casos, tendo ligação direta com a cozinha” (Vespucci; Saboya, 2020, p. 319). Trigueiro *et al* (2024), pesquisadores da área da Arquitetura, explicam que esse tipo de ambiente, também denominado de espaço *gourmet*, ou varanda *gourmet*, que tem

[...] a função de preparo de alimentos, exerce um papel integrador, pois une, dentro de um espectro multifacetado, a espetacularização do cozinhar, num contexto de lazer e recebimento social. [...]. Estes espaços se revelam importantes na perspectiva de uma cultura doméstica baseada na exposição de valores associados à natureza, à gastronomia, à abertura ao exterior e à demonstração do capital social (Trigueiro *et al*, 2024, p. 2).

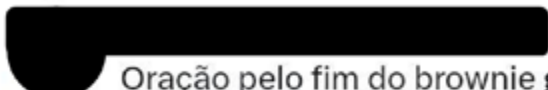
Desse modo, em [1] e [2], *gourmet* não é uma referência ao estabelecimento comercial que prepara alimentos de alta qualidade, como definido pelo *Houaiss online*, mas ao local de uma habitação onde tais alimentos são preparados em função de algum evento social (encontros, festas, jantares etc.), o que, de algum modo, aponta para o capital financeiro e social daqueles que o detêm. Apesar de não ter sido dicionarizado, esse conceito de *gourmet* mantém uma relação semântica próxima às definições trazidas no *corpus* de exclusão deste trabalho pelo fato de, nesses espaços, haver a preparação e o consumo de alimentos.

[3]	 Jun 26, 2021 ... Se algum dia tiver um restaurante gourmet vou ter um prato chamado Choco Chanel
-----	--

[4]	 Jun 27, 2023 ... RU gourmet hoje servindo creme de espinafre polenta frita purê de abobora frango empanado no coco ralado arroz de leite Pedi uma refeição e recebi um BANQUETE obrigada 🙏🙏🙏🙏
[5]	 Jul 27, 2023 ... entendo o preço por ser de chef numa padaria gourmet mas o pão com ovo 25 reais é muito arrancar dinheiro de otario x.com/andreia_ses/st...

Nos exemplos [3], [4] e [5], *gourmet* é usado em referência a um local que serve alimentos refinados (restaurante *gourmet*, RU [restaurante universitário] *gourmet*, padaria *gourmet*), seguindo a mesma definição de *Houaiss online*. No entanto, tal uso é acompanhado de outros sentidos. O primeiro é o de que o estabelecimento comercial que serve o alimento deveria ser, dentro do imaginário popular, um lugar simples, sem grandes requintes – como esperado, por exemplo, de um restaurante universitário (em [4]) –, mas não o é. Essa quebra de expectativa é, pois, constitutiva no uso de *gourmet* como um designativo para esse tipo de estabelecimento, no sentido de que o local é mais sofisticado do que costuma ser em comparação a outros similares. O segundo uso é o de que, também baseado nessa quebra de expectativa, o estabelecimento cobra preços caros para aquilo que deveria ter, ao menos na teoria, preços módicos – como o referido “pão com ovo” em [5]. Em geral, este uso tem conotação negativa.

Tal conotação é também encontrada nos usos de *gourmet* apresentados a seguir.

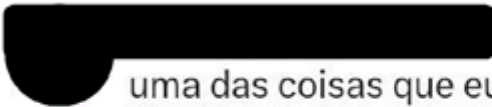
[6]	 Jun 26 ... Oração pelo fim do brownie gourmet hoje às 13h30 Juro, não aguento mais ir pedir um docinho e as opções serem brownie recheado, brownie com cobertura, bombom recheado de brownie Porra kd os brigadeiro beijinho cajuzinho plmdds
-----	---

[7]	  · Sep 21, 2016 ··· @guilhermelc De passagem pelo Brasil descobro que CHURROS agora também é gourmet!!! Os brasileiros perderam o senso de ridículo.
[8]	  · Jun 23 ··· Kkkkkkkkkkkk uma amiga elitista postou agora “sendo feliz no simples” com o sorvete gourmet dela de 40 reais

Nos exemplos de [6] a [8], *gourmet* caracteriza não o estabelecimento que serve alimentos – como nos casos de [3] a [5] –, mas os alimentos em si (*brownie gourmet*, *churros gourmet*, *sorvete gourmet*). Quanto aos sentidos atribuídos nos casos acima, essa unidade lexical também é usada com uma conotação negativa, em referência àquilo que se espera ser ordinário e trivial, mas que é feito de modo sofisticado para, assim, agregar valor durante sua comercialização.

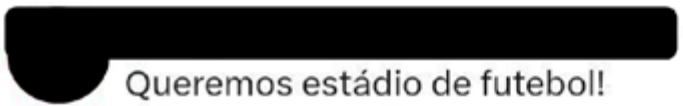
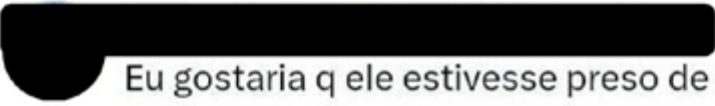
No entanto, essa mesma construção (alimento + *gourmet*), usada em tom de crítica nos exemplares acima, também é empregada para destacar, em tom de enaltecimento, características positivas de um alimento.

[9]	  · Jun 21 ··· Replying to @gvl_santos temos 4 deliciosos sabores de geladinho gourmet: • ninho • ninho com nutella • maracujá • maracujá com nutella você não vai se arrepender de experimentar essas delícias 
-----	--

[10]	 Jun 22 ... uma das coisas que eu mais amo na vida é fazer pratos gourmet pra minha tartaruga como se eu estivesse no masterchef
------	--

Nos casos ilustrados pelos exemplos de [9] a [10], *gourmet* também é usado para descrever que algo feito de modo mais sofisticado que o convencional (um geladinho preparado com ingredientes caros, no exemplo [9]), ou apresentado de forma profissional (como um prato de comida para uma tartaruga que se assemelha a uma preparação profissional do programa de televisão MasterChef, em que cozinheiros, geralmente profissionais ou semiprofissionais, competem entre si). Assim, há variação quanto ao uso discursivo de *gourmet* em referência a alimentos – ora com tom positivo, ora negativo.

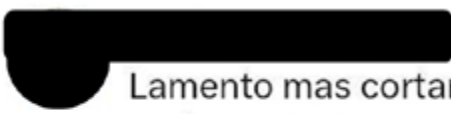
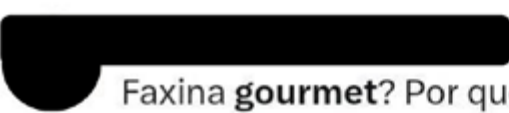
Outra ocorrência de *gourmet* que encontramos foi seu uso associado a locais sem relação direta com estabelecimentos que comercializam alimentos.

[11]	 Jun 25 ... Replying to @brasil_raphael certeza que pagou 70 conto nessa barbearia gourmet ai
[12]	 Jun 24 ... Queremos estádio de futebol! Não arena gourmet.
[13]	 Jun 8, 2019 ... Eu gostaria q ele estivesse preso de verdade, não numa cela gourmet com todas as mordomias...

Nos exemplares [11] a [13], *gourmet* diz respeito, respectivamente, a uma barbearia, a uma arena esportiva e a uma cela de presídio, nenhum dos quais têm relação direta com a produção ou o consumo de alimentos. No entanto, de modo semelhante aos exemplares anteriores ([3] a [8]), *gourmet* é usado para aquilo que, no imaginário popular, deveria ser ordinário, sem requintes, com preços módicos. Nesse sentido, em [11], a barbearia se

torna *gourmet* ao cobrar preços altos por um serviço que não deveria custar caro; em [12], a arena *gourmet* supostamente seria um espaço mais requintado do que um estádio de futebol (i.e., teria assentos individuais, banheiros limpos, estacionamento organizado – e cobraria ingressos muito maiores por essas comodidades); em [13] a cela *gourmet*, “com todas as mordomias”, contrastaria com aquilo que se conhece das condições do sistema prisional brasileiro.

Sob esse mesmo aspecto estaria a oferta de serviços, como nos exemplos a seguir.

[14]	 · Jun 19 ... Lamento mas cortar cabelo na periferia esmurra muito corte gourmet. Cabelo em shopping: 50 reais pra vc poder tomar uma cerveja, cabelo em bairro: 20 reais com você podendo dar um pega de F1
[15]	 · Jun 26, 2023 ... Faxina gourmet? Por que mop spray é sucesso para limpar a casa rápido

Em [14], discorre-se sobre um contraste entre o “cortar cabelo na periferia” (ou o corte de “cabelo no bairro”), que custa menos (“20 reais”), com “cabelo no *shopping*”. Por ser algumas vezes mais caro (“50 reais”), este último é caracterizado como “corte *gourmet*”. Por sua vez, em [15], há a menção à faxina *gourmet*, que, em vez dos tradicionais vassoura (de piaçava), rodo, pano de chão e balde, precisa apenas de um “mop spray”, objeto com nome estrangeiro que exerce, por um preço mais alto, a mesma função dos objetos anteriores.

Além de serviços, objetos também podem ser *gourmet*, como em [16] e [17].

[16]	 · Jun 17 ... TORNEIRA DE RICO Torneira Gourmet Pia Flexível Inox - R\$ 44 mercadolivre.com/sec/1X4vjJL Preta - R\$ 48 mercadolivre.com/sec/2AAC6p5
[17]	 · Jun 24 ... sincera os sabonetes "gourmet" da n4tura, bOticário e etc tão uma porcaria, dps de duas usadas nem espuma direito fazem mais, o cheiro tbm fica pouquíssimo. esses baratinhos de supermercado tão surrando muito de vdd

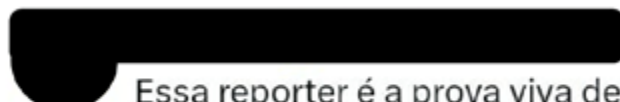
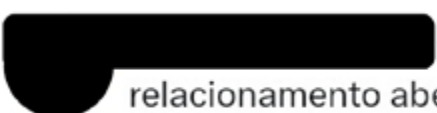
No primeiro exemplar acima, *gourmet* é usado para designar um tipo de torneira. Por não ser uma comum, mas uma “torneira de rico”, torna-se, por isso, uma torneira *gourmet*. No segundo, sabonetes de marcas famosas (como os da Natura e do Boticário), por serem *gourmet* (i.e., mais caros), deveriam fazer mais espuma e ter uma fragrância mais duradoura que os “baratinhos de supermercado”.

Outro uso encontrado para *gourmet* é sua associação a animais.

[18]	 · Jun 26, 2023 ... pra mim borboleta é tipo uma barata gourmet quando se trata do meu medo
[19]	 · Jun 21 ... Ver esquilo: 🤢🤮 rato gourmet Ver coelhinhos na rua: ❤️❤️🌟🥰 iti mamãe

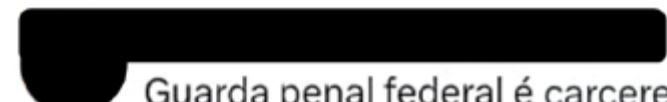
Em [18], a borboleta, para quem fez a postagem, seria apenas uma barata com asas mais bonitas, mas tão assustadora quanto ela; seria, assim, uma barata *gourmet*. De modo semelhante, no exemplar [19], um esquilo seria uma versão de rato, talvez um rato com uma cauda mais bonita – um rato *gourmet*. Nestes casos, usa-se *gourmet* para caracterizar uma versão melhorada daquilo que, popularmente, se despreza ou ao qual não se costuma ter apreço, como ratos e baratas.

Algo semelhante acontece no uso de *gourmet* para caracterizar pessoas.

[20]	 · Jan 2, 2023 ... Essa reporter é a prova viva de que você pode sim ter "repertório", leitura, conhecimento, boa instrução e mesmo assim ser burro. Ignorante gourmet.
[21]	 · 11h ... relacionamento aberto = corno gourmet

No exemplar [20], *ignorante gourmet* é uma referência a alguém que, apesar de ser instruído ("ter 'repertório', leitura, conhecimento, instrução"), permanece na condição de "ser burro". Por sua vez, em [21], *corno gourmet* é alguém que, estando em um relacionamento, aceita que o/a parceiro/a também se relacione com outra(s) pessoas(s). Nessa postagem, aceitar estar em um "relacionamento aberto" seria uma forma mais polida de se dizer que alguém, voluntariamente, aceita ser "corno" (i.e., ser traído). Assim, à semelhança de [18] e [19], usa-se *gourmet* para caracterizar algo ou alguém como uma versão melhorada daquilo que já tem uma conotação ruim, como um ignorante ou um corno.

Gourmet também é usado de outro modo para se referir a pessoas.

[22]	 · Jul 14, 2022 ... Guarda penal federal é carcereiro gourmet ! Carcereiro só faz ronda no presídio ! Simples ! Precisa desenhar ??
------	---

[23]	· Dec 4, 2014 ... Essa ideia de lecionar e aplicar provas "engraçadinhas" cansou hein!! É o professor gourmet.
------	---

Em [22] e [23], *gourmet* é novamente usado para se referir a pessoas. Nestes casos, também descreve uma espécie de “versão melhorada” não de algo com conotação negativa (como em [20] e em [21]), mas de construções estereotípicas de tipos encontrados na sociedade (nestes casos, um carcereiro e um professor).

À guisa de definição, apresentamos uma proposta de sistematização quanto aos usos de *gourmet*:

- diz-se da área de convívio de uma habitação usada para lazer e/ou recepção, onde alimentos podem ser preparados e servidos;
- diz-se daquilo que, no imaginário popular, deveria ser comum, simples, ordinário, trivial e/ou sem requintes – estabelecimentos comerciais, locais públicos, serviços, objetos, alimentos, pessoas ou animais –, mas não o é;
- *por extensão*: diz-se daquilo que, por ser popular, deveria ter, em tese, preços módicos e acessíveis, mas que, pelo valor agregado, acaba se tornando caro.
- em referência a pessoas, funciona como uma versão otimizada: (i) daquilo que tem conotação negativa (e.g. corno, ignorante); (ii) de uma construção estereotípica de um tipo encontrado na sociedade (e.g. carcereiro, professor);

Apresentamos a seguir duas unidades lexicais que derivam de *gourmet*. A primeira delas é *gourmetizar*.

[24]	· Jun 11 ... gourmetizaram o churras, agr se faz na air fryer
------	--

[25]	· Jun 1 ... Malditos que gourmetizaram a Havanianas Brasileirinha. Paguei hoje 45 conto numa chorando... lembrar que já comprei uma por 25,30...
[26]	· May 28 ... Pqp gourmetizaram os crentes Zorak @zorakbr · May 27 Era só ter ficado de boa Lutero  1:12
[27]	· Sep 8, 2019 ... Gourmetizaram até o banco da praça pqp Ken Rutkowski @kenredio · Sep 6, 2019 Bench is covered with spikes that disappear after you pay - Good idea?  0:43

Nos exemplares acima, *gourmetizar* é a forma verbal da unidade lexical *gourmet* e, por esse motivo, funciona dentro do mesmo campo semântico. Em [24], *gourmetiza-se* o churrasco ao prepará-lo em uma fritadeira elétrica. O preparo tradicional do churrasco e de seus inconvenientes – como acender o carvão, suportar o calor e a fumaça da churrasqueira, entre outros – é substituído pela praticidade desse aparelho. Em [25], as sandálias da marca Havaianas, outrora vendidas a preços módicos, hoje são consideradas *gourmetizadas* por seu custo (“45 conto”, um preço alto para alguém que afirma já tê-las comprado “por 25, 30”).

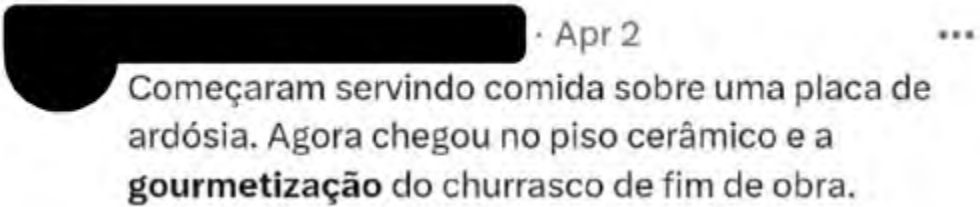
Já no exemplar [26], a afirmação de que “*gourmetizaram* os crentes” remete a um vídeo que circulou nas redes sociais, e cujo conteúdo foi compartilhado na postagem em questão, no qual uma jovem registra suas impressões ao visitar igreja evangélica diferente daquilo que, no imaginário popular, se compreende de igrejas dessa vertente religiosa. Indo além, a própria jovem quebra essa expectativa estereotípica do que popularmente se atribui a evangélicos (ou “crentes”) pelo fato de vestir roupas contemporâneas, de circular pelo ambiente portando um copo similar aos das grandes redes de café (e não com uma Bíblia em mãos) e de ter alguém filmando tudo aquilo que ela faz no ambiente. Por diferir daquilo que se acredita ser um “evangélico tradicional” é que é o autor da postagem em [26] afirma que “*gourmetizaram* os crentes”.

Em [27], o objeto *gourmetizado* é um banco de praça. Neste caso, aquilo que, por estar em uma praça ou em um jardim público, deveria ser de acesso livre para a população tem um sistema que só permite seu uso mediante pagamento, como afirmado nos trechos em inglês (em tradução livre, o autor da postagem afirma “O banco está coberto de pontas que desaparecem depois que você paga. Boa ideia?”. No próprio vídeo da postagem, é dito que “você tem que pagar para sentar neste banco privado.”). Assim, pela quebra de expectativa face à necessidade de se pagar por algo que habitualmente é de graça, é que se diz que “*gourmetizaram* até o banco da praça”.

Considerando esses exemplos, e outros que não pudemos expor em função da extensão deste trabalho, apresentamos a seguir uma proposta de definição para *gourmetizar*. Vale ressaltar que, nos dados coletados durante a pesquisa, esse verbo tem uma conotação negativa.

- ação de tornar requintado, refinado, sofisticado ou caro aquilo que, no imaginário popular, deveria ser simples, ordinário, trivial, sem requintes e/ou com preços acessíveis, como locais públicos, estabelecimentos comerciais, serviços, objetos, alimentos ou pessoas.

A segunda unidade lexical derivada de *gourmet* – e de *gourmetizar* – é *gourmetização*.

[28]	
------	--

[29]	[REDACTED] · Jan 25 ... tenho um Od10 de gourmetização de serviço. colocam um monte de coisa que nem todo mundo faz questão que tenha só pra justificar o preço 10x maior. Exemplo é barbearia cara só pq oferece café e cerveja
[30]	[REDACTED] · Apr 17 ... não aguento essa gourmetização do brechó pq tão vendendo no preço de uma nova as roupas  matthel ☆ @omatthel · Apr 16 a querida q ficou ofendida pq falei que acho ridiculo brechó querer cobrar 50 reais numa camiseta
[31]	[REDACTED] · Oct 13, 2023 ... R\$300,00 MEIA ENTRADA....pra ver a selecinha empatar com a Venezuela. PQP...A Gourmetização padrão FIFA acabou com futebol. Que era o ópio do povo. 🙄🤔
[32]	[REDACTED] · Jan 8 ... Sem contar que por conta dessa gourmetização do açaí muita gente acha que a forma que a gente consome é “nojenta”. Já tive que ouvir absurdos de gente falando que açaí com peixe/camarão deve ser horrível sem nunca ter experimentado, enfim... x.com/gabeleirbag/st...

Do mesmo modo que *gourmet* e *gourmetizar*, a unidade lexical *gourmetização* funciona a partir de uma quebra de expectativa. Em [28], essa quebra está na associação de um “churrasco de fim de obra”, que, tradicionalmente, deveria ser algo sem requintes por causa da forma em que é preparado – a saber, em um ambiente de construção, com uma churrasqueira muitas vezes improvisada com materiais do próprio local – a algo mais refinado ou requintado. De acordo com essa postagem, o modo tradicional, e talvez mais rudimentar, de se preparar um churrasco para comemorar o término de uma construção é substituído por um churrasco servido em placas de ardósia ou em piso cerâmico.

Essa quebra de expectativa não se restringe apenas à forma como algo é feito, como em [28], como também se estende aos preços cobrados por serviços e produtos. No exemplar [29], reclama-se do serviço oferecido em barbearias que cobram um “preço 10x maior”. Por sua vez, em [30], a insatisfação está nos altos preços cobrados em brechós, locais onde se comercializam produtos de segunda mão, em geral com preços mais acessíveis do que os de lojas convencionais. Já em [31], a reclamação está nos altos preços cobrados em estádios que seguem padrões estabelecidos pela FIFA.

Por fim, e seguindo nessa mesma esteira, o exemplar [32] diz respeito a uma questão cultural sobre as diferentes formas de consumo do açaí no Brasil. Em determinados locais, especialmente em partes da região Norte, o açaí é servido como comida salgada, acompanhado de peixe e/ou camarão, farinha de mandioca ou tapioca. Possivelmente é este o contexto local da postagem em questão. De acordo com o autor, a forma como o açaí é preparado em outras partes do país – a saber, servido de forma gelada com frutas (banana, morango, uva), granola, leite em pó, leite condensado, entre outros acompanhamentos – indica que o preparo dessa fruta sofreu o processo de *gourmetização*, isto é, foi transformado em algo mais requintado do que tradicionalmente se esperava.

Com base nessas postagens, podemos, pois, apresentar mais uma proposta de definição, desta vez para *gourmetização*, que, à semelhança de *gourmetizar*, é usado com uma conotação negativa, em tom de crítica.

- ato ou processo de tornar requintado, refinado, sofisticado ou caro aquilo que, no imaginário popular, deveria ser simples, ordinário, trivial, sem requintes e com preços acessíveis, como estabelecimentos comerciais, locais públicos, serviços, objetos, alimentos ou pessoas.

Tendo analisado o uso de *gourmet* e de suas derivações no português brasileiro (*gourmetizar*, *gourmetização*), discutimos a seguir como essas unidades lexicais podem ser compreendidas como neologismos.

Considerações finais

Ao longo deste trabalho, investigamos o uso de *gourmet* e de suas derivações no português brasileiro. Importa, neste momento, discutirmos o aspecto neológico dessas unidades lexicais, estabelecendo uma relação com a teoria chomskyana.

Em relação à *gourmet*, podemos afirmar que se trata de um neologismo semântico, conforme definido por Carvalho (1987), Alves (2002) e Correia e Almeida (2012), para quem uma unidade lexical já existente é utilizada de maneira diferente do que está registrado nos dicionários. Assim, considerando as novas acepções incorporadas às já identificadas no *corpus* de exclusão deste trabalho, concluímos que *gourmet* passou pelo processo de neologia semântica, o que exemplifica a produtividade lexical descrita por Chomsky (1986), que, por meio da recursividade, permite que os falantes atribuam novos sentidos a unidades lexicais preexistentes, expandindo o repertório semântico da língua sem a necessidade de criar novas formas. Essa transformação é notável em múltiplas dimensões: originalmente associada a uma pessoa – um ser animado, como o conhecedor de comidas refinadas –, passou a caracterizar ambientes inanimados, como espaços ou objetos; evoluiu de substantivo para adjetivo em usos qualificadores; e, em muitos contextos, transitou de uma conotação positiva de sofisticação para uma negativa, associada a excessos ou elitismo.

Por sua vez, não encontramos registros de *gourmetizar* nem de *gourmetização* no *corpus* de exclusão. Desse modo, por serem unidades lexicais ainda não dicionarizadas, podemos concluir que *gourmetizar* e *gourmetização* são casos de neologismo formal. Essa ausência nos dicionários pode ser um indicativo de que tais unidades lexicais estão, de algum modo, em processo de legitimação no léxico da língua.

Tais resultados apontam, em termos chomskyanos (Chomsky, 2002, 1965), para a capacidade intrínseca das línguas de gerar novas formas a partir de elementos preexistentes. É o caso de *gourmet* enquanto um neologismo semântico: não foi preciso uma criação *ex-nihilo* ("do nada") para dar conta dos diferentes sentidos descritos em nossas análises; pelo contrário, a partir de uma forma dicionarizada outras foram criadas. Indo além, com base nas novas acepções atribuídas a *gourmet*, outras unidades lexicais foram formadas, como *gourmetizar* (*gourmet* + sufixo -izar, sufixo este usado no português brasileiro para a formação de verbos a partir de substantivos, por exemplo, *economia/economizar* e *hospital/hospitalizar*) e *gourmetização* (*gourmetizar* + sufixo -ção, sufixo usado no português brasileiro para formar substantivos a partir de verbos, como em *realizar/realização*, *organizar/organização*).

Por fim, destacamos a relevância das redes sociais (neste caso, do X) como fonte de dados para o estudo de (novas) unidades lexicais. Neste trabalho, foram as interações nessa plataforma que possibilitaram a identificação de neologismos. Desse modo, essa

rede social – e as outras existentes – parecem desempenhar um papel importante na legitimação de novas unidades lexicais, uma vez que sua utilização e popularização entre os usuários podem influenciar a inclusão de novas unidades lexicais em dicionários, o que pode fazer dessas plataformas catalisadoras para a inovação lexical, contribuindo, de alguma maneira, para a importância dos estudos lexicológicos na contemporaneidade.

Referências

ALVES, I. M. Contribuições para a metodologia do trabalho em neologia terminológica: o *corpus* de exclusão. In: CATALÁ, S. Á.; BARITÉ, M. (org.). *Teoría y praxis em termonología*. Montevideu: Ediciones Universitarias, 2017.

ALVES, I. M. Neologia e níveis de análise linguística. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. III. Campo Grande: Humanitas, 2007. p. 77-91.

ALVES, I. M. *Neologismo – criação lexical*. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

ANTUNES, M.; CORREIA, M. Novos formantes da língua portuguesa: análise dos fractoconstituintes presentes no ONP. In: ALVES, I. M. (org.). *Neologia e neologismos em diferentes perspectivas*. São Paulo: Paulistana, 2010. p. 147-172.

AULETE, C. *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

AULETE Digital. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*: Caldas Aulete. Versão digital. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://www.aulete.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2004.

BECHARA, E. *Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

BORBA, F. da S. *Dicionário Unesp do português contemporâneo*. Curitiba: Piá, 2011.

CANO, W. M. Tentativa de caracterização do neologismo: alguns critérios. In: ISQUERDO, A. N.; ALVES, I. M. (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Vol. III. Campo Grande: Humanitas, 2007. p. 137-145.

CARVALHO, N. *O que é neologismo*. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CHOMSKY, N. *Syntactic structures*. 2. ed. Berlin: Mouton de Gruyter, 2002.

CHOMSKY, N. *Knowledge of language: its nature, origin, and use*. New York: Praeger Scientific, 1986.

CHOMSKY, N. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, MA: M.I.T. Press, 1965.

CORREIA, M.; ALMEIDA, G. M. B. *Neologia em português*. São Paulo: Parábola, 2012.

HOUAISS. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Versão online. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. Disponível em: <houaiss.uol.com.br>. Acesso em: 29 abr. 2025.

MICHAELIS. *Michaelis dicionário brasileiro da língua portuguesa*. Versão digital. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br>. Acesso em: 29 fev. 2025.

PREARO-LIMA, R. Blends lexicais e neologismos: alguns conceitos e problematizações. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 38-56, set./dez. 2019.

TRIGUEIRO, E. et al. Espaços gourmet em moradas brasileiras: herdeiros de uma “viúva grávida”? *Revista de Morfologia Urbana*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 1-19, 2024. DOI: 10.47235/rmu.v12i1.366.

VESPUCCI, G.; SABOYA, R. Do quarto de empregada à varanda gourmet: plantas de apartamento em Florianópolis (1954-2008). *Ambiente Construído*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 305-322, 2020.